

Governo faz plano para salvar o Incor

TRIBUNA DO BRASIL

30 MAI 2007

KENNIA RÔDRIGUES

O Instituto do Coração do Distrito Federal (Incor-DF) não será fechado, confirme garantiu o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, na manhã de ontem. Representantes da Câmara dos Deputados, do Senado, dos ministérios da Saúde e da Defesa e do Governo do Distrito Federal (GDF) se reuniram para definir medidas emergenciais a fim de tirar o Instituto de uma grave crise financeira e evitar seu fechamento definitivo. Ainda na semana passada, não havia perspectiva de salvar a unidade. A Fundação Zerbini, mantenedora do Incor, chegou a anunciar o encerramento das atividades para o dia 21 de junho.

O plano emergencial para salvar o Instituto será executado nos próximos seis meses. O socorro imediato para o impasse virá do GDF, que comprará serviços de cirurgia cardíaca do Incor durante esse período pelo valor de R\$ 9 milhões. "A rede pública do DF não tem condições de atender às cirurgias cardíacas. Sendo assim, em vez de contratarmos operações na rede privada, vamos contratá-las no Incor", explicou o governador José Roberto Arruda. O valor pago servirá para quitar parte da dívida com fornecedores e pagar os funcionários. O governo local deve adiantar de imediato R\$ 5 milhões. Além disso, há R\$ 6 milhões previstos no orçamento de 2007 do Senado para o Incor e, a longo prazo, pode haver liberação de recursos por meio de emendas parlamentares.

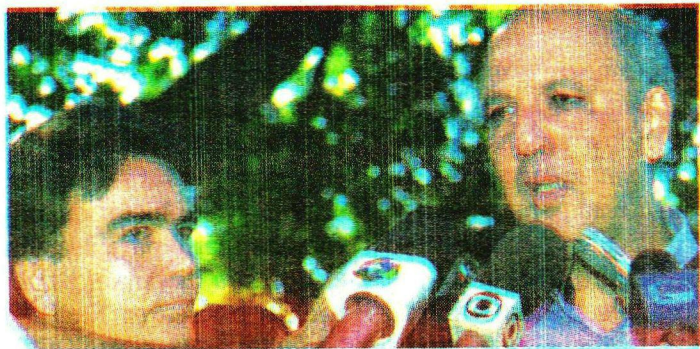
Nesses seis meses, a Fundação Zerbini continuará a gerir o Instituto, período suficiente, segundo Temporão, para que o comitê gestor es-

tude uma outra forma de administrar o Incor. Um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) presidido pelo Ministério Público será assinado na próxima terça-feira para assegurar a obrigatoriedade e o compromisso das partes envolvidas de salvar definitivamente o Instituto. "Não há hipótese de fechamento. Em seis meses vamos implementar um modelo de gestão e teremos esse tempo pra definir o futuro do Incor-DF. O nosso objetivo foi num primeiro momento garantir o funcionamento", ressaltou o ministro da Saúde.

Segundo o diretor-presidente da Fundação Zerbini e superintendente do Incor-DF, David Uip, todos os salários, inclusive os atrasados, serão pagos aos funcionários. Os trabalhadores, segundo ele, não serão demitidos depois da reestruturação. "É uma engenharia econômico-financeiro-administrativo. Mas estamos otimistas", opinou. Há três meses, os salários estão atrasados e o fornecimento de insumos não é suficiente para o atendimento.

O Incor-DF passa por maus momentos desde o ano passado. A situação financeira se agravou a partir de setembro, quando o recurso que vinha da Fundação Zerbini de São Paulo foi suspenso. O Instituto acumula dívida de R\$ 56 milhões. A Câmara dos Deputados não havia renovado o convênio que mantinha com a unidade do DF. A primeira tentativa de resolver o problema veio do governo federal, que cogitou federalizar o instituto. No entanto, a hipótese foi suspensa por causa de desacordo do Ministério da Defesa, uma vez que a unidade funciona nas dependências do Hospital das Forças Armadas.

FGUALBERTO



Incor receberá R\$ 9 milhões do DF para fazer cirurgias